

M.G. SOUZA*, N.T.V. JUNQUEIRA**, M. J.D. CHARCHAR**, O.F. SILVA*

* Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, 70.910-970, Brasília, DF.

**EMBRAPA-CPAC, Cx. Postal 08223, 73.301-970, Planaltina, DF.

A expansão da fruticultura nas regiões de influência dos cerrados, tem aumentado consideravelmente a demanda por mudas de fruteiras e consequentemente o número de viveiristas no Distrito Federal. Além das doenças já tradicionalmente conhecidas, vem constatando-se alta incidência de podridão de raízes causada por Cylindrocladium clavatum. Os sintomas, inicialmente são caracterizados pela presença de pequenas lesões escuras no coleto, seguidas de anelamento do caule. Posteriormente, as lesões atingem o sistema radicular, causando o apodrecimento e a morte do mesmo. A planta infectada pelo fungo, dependendo da intensidade da doença, tem o seu crescimento paralizado, torna-se ligeiramente amarelada ou morre posteriormente. A doença tem ocasionado perdas consideráveis em mudas de aceroleira, abacateiro e gravioleira, principalmente em gravioleira, onde o índice de perdas pode atingir 100%.

O experimento foi instalado em viveiro com 50% de sombreamento no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. As mudas de gravioleira tipo "Morada" foram produzidas em sacos de polietileno preto com dimensões de 30 x 20 x 0,0015cm, em substrato básico. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro repetições e doze plantas por parcela. Os tratamentos utilizados foram:

1. Tratamento do substrato com brometo de metila à 30-40cc/m²
2. Solarização por 30 dias em camada de 20 cm de altura sob polietileno transparente.
3. Substrato não tratado infestado com a deposição de 100 ml de uma suspensão de 2×10^6 conídios/ml de Trichoderma sp. isolado de raízes de gravioleira com podridão de raízes, incorporado ao substrato, até a profundidade de 10cm.
4. Substrato com adição de uma camada de 10cm de areia lavada, na superfície, antes da semeadura.
5. Mistura de osso moído (5%) ao substrato.
6. Substrato com adição de uma camada de 2 cm de osso moído, na superfície após 20 dias de germinação.
7. Substrato com a adição de carbofuran + benomil (0.5 g/recipiente) aos 20 dias após a germinação.
8. Substrato com adição de benomil (0,5 g/recipiente) aos 20 dias após a germinação.
9. Idem ao tratamento 1 + infestação do substrato com Trichoderma sp., conforme descrito no tratamento 3.

10. Idem ao tratamento 4 + aplicação de benomil, conforme descrito no tratamento 8.
11. Idem ao tratamento 5 + infestação do substrato com Trichoderma sp., conforme descrito no tratamento 3.
12. Idem ao tratamento 2 + infestação do substrato com Trichoderma sp., conforme descrito no tratamento 3.
13. Substrato com mistura de osso moído (5%), adição de camada de 10cm de areia na superfície + infestação com Trichoderma sp., conforme descrito anteriormente.
14. Substrato não inoculado com o patógeno e sem tratamento.
15. Substrato inoculado com o substrato e sem tratamento.
- 16a28. Idênticos aos tratamentos 1 a 13m respectivamente, sem inoculação.

A inoculação foi feita seis meses após a semeadura, adicionando-se 3 ml da suspensão de 5×10^5 conídios/ml de C. clavatum ao substrato, junto ao coleto das mudas. Após quatro meses foi efetuada a avaliação dos sintomas nas plantas, utilizando uma escala de notas, variando de 0 a 5 (0=ausência de sintomas e 5=anelamento do coleto e/ou podridão de raízes).

Foi observado a ocorrência da doença nos tratamentos sem inoculação, visto que o patógeno ocorre endemicamente nos solos na região dos cerrados. Os melhores resultados foram obtidos nos tratamentos 10 e 4.

O objetivo deste trabalho foi integrar vários métodos de controle e manejo, visando a redução da incidência da podridão de raízes em mudas de gráveleiras em viveiros.

*Bolsista CNPq.